

Texto I

As cotas raciais são ações afirmativas aplicadas em alguns países, como o Brasil, a fim de diminuir as disparidades econômicas, sociais e educacionais entre pessoas de diferentes etnias raciais. Essas ações afirmativas podem existir em diversos meios, mas a sua obrigatoriedade é mais notada no setor público – como no ingresso nas universidades, concursos públicos e bancos. As cotas raciais são uma medida de ação contra a desigualdade num sistema que privilegia um grupo racial em detrimento de outros – esses, oprimidos perante a sociedade. Ao contrário do que diz o senso comum, cotas raciais não se aplicam somente a pessoas negras. Em várias universidades, por exemplo, existem cotas para indígenas e seus descendentes, que visam abarcar as demandas educacionais dessas populações. Há, em alguns lugares, cotas diferenciadas para pessoas pardas, também – caso contrário, estão inclusas nas cotas para negros. (...) Algumas pessoas explicam as cotas raciais por meio do conceito da equidade aristotélica.

<https://www.politize.com.br/cotas-raciais-no-brasil-o-que-sao/>

Texto II

Democratização do acesso à USP

Compare o impacto da implantação de cotas via Sisu (em 2016) e via Fuvest (em 2018), com metas graduais para chegar a 50% de alunos da rede pública até 2021

— Novos alunos que estudaram em escola pública (% do total)



Fonte: Pró-Reitoria de Graduação da USP

Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/educacao/noticia/2020/01/24/com-cotas-usp-quadruplica-numero-de-estudantes-negros-e-indigenas-em-10-anos.ghtml>. Acesso em 1.fev.2022.

Texto III

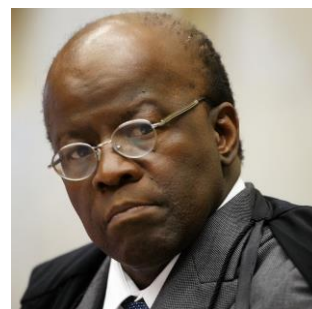
Há uma demanda crescente para que as universidades de elite aumentem a diversidade étnico-racial e socioeconômica de seus alunos. Nessa direção, políticas de ação afirmativa estão se mostrando capazes de aumentar a diversidade no ensino superior, com impactos positivos nos salários dos grupos minoritários beneficiados por elas. (...) O acesso a uma universidade de elite influencia a mobilidade social através de um mecanismo bastante intuitivo: a educação superior de qualidade melhora as perspectivas salariais dos formandos. Mas há inúmeros outros mecanismos atuando, que vão desde o aprendizado que se dá entre os alunos que compõem a classe até as oportunidades de emprego que se materializam de acordo com contatos e relacionamentos construídos durante a faculdade. (...) Uma turma de alto desempenho permite que os professores ministrem cursos em nível avançado, e a reputação da universidade em formar bons alunos cria incentivos para que as empresas busquem esse perfil nas suas contratações. Os alunos, por sua vez, se beneficiam da interação com colegas de renda mais alta, o que melhora suas perspectivas de emprego no futuro.

MACHADO, Cecília. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/commtdocumentcommunity-listomm/bitstream/handle/10438/34198/2023-09-12-Folha-Online-SP-Cecilia-CotasDesigualdades.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Adaptado. Acesso em 23.out.2023.

Texto IV

“Quem disser que eu sou contra as cotas, e me usar como exemplo para dizer que não é necessário, está redondamente enganado. Eu sou uma exceção, pois, se não precisássemos de cotas, eu não seria, até hoje, desde que existe o STF, o único ministro negro, o único ministro que veio da extrema pobreza, e o único que assumiu a presidência deste Tribunal. Teríamos 50% de negros nesse quadro, pois o país tem maioria negra. Discurso hipócrita e racista esse de me usar como exemplo anti-cotas. Sou a favor, sim. E, para terminar essa história, a Lei de Cotas é Lei, e Lei não se discute. cumpre-se.”

Joaquim Benedito Barbosa Gomes é um jurista e ex-magistrado brasileiro. Foi ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) de 2003 até 2014, presidindo-o de 2012 a 2014.)



Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/wp-content/uploads/2018/10/joaquim-barbosa-2.jpg>

Texto V

Em uma sociedade ideal, as oportunidades devem ser acessíveis a todos, baseadas no mérito e na competência individual, e não em critérios raciais ou étnicos. As cotas universitárias, apesar de bem-intencionadas, podem subverter o princípio de meritocracia, ao priorizar a cor da pele ou a origem étnica, além do que existe a preocupação de que estudantes admitidos por meio de cotas possam enfrentar dificuldades para acompanhar o ritmo da turma, já que o ingresso por meio de cotas pode ser visto como um atalho, como “a de lei do mínimo esforço” – o poder público não envida recursos para o ensino regular (público) de qualidade, e, então, adiante, propõe esse “remendo”. As cotas alimentam estereótipos e reforçam divisões.

George Valente, professor

PROPOSTA DE REDAÇÃO: A partir do material de apoio e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo, em norma padrão da língua portuguesa, sobre o tema: **“A questão das cotas raciais no Brasil do século 21”**. Apresente proposta de intervenção social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de maneira coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.